

INCLUSÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR NO CURSO DE LIBRAS OFERECIDO PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ILHÉUS (2020-2021)

*José Willian Morais Antunes de Sousa **

*Aline Cruz dos Santos Oliveira ***

RESUMO: O curso de Língua Brasileira de Sinais – Libras, níveis Básico e Intermediário (2020-2021), é um projeto da Secretaria Municipal de Educação de Ilhéus – SEDUC/Ilhéus (Estado da Bahia), em colaboração com o Centro de Referência à Inclusão Escolar – CRIE. Embora já existisse na modalidade presencial desde 2008, o curso na modalidade a distância foi lançado na ocasião do seminário “Setembro Azul”, em setembro de 2020, e foi planejado para atender em média a 200 cursistas. Influenciados pelos valores da Educação Inclusiva, os organizadores destinaram o curso à comunidade ouvinte: professores, gestores, supervisores, orientadores, profissionais não docentes bem como os familiares de pessoas surdas. Este artigo procura, de um lado, analisar como se deu a distribuição das vagas nas escolas e, de outro, a motivação principal dos cursistas a seguirem as aulas. Desse modo, questiona-se o nível de inclusão da comunidade escolar nos cursos de Libras, demonstrando os principais problemas e desafios da administração municipal. A metodologia utilizada foi qualitativa, com a aplicação de questionários; e quantitativa, por meio da análise de arquivos inéditos dos setores da atual gestão da SEDUC/Ilhéus. Como resultado, a pesquisa revela que os cursistas (professores e funcionários não-docentes) não trabalham em escolas com alunos surdos matriculados, o que demonstra que a SEDUC/Ilhéus deve rever a lógica de distribuição de vagas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Inclusiva. Território e Libras. Ensino de Libras. Ilhéus.

L'INCLUSION DE LA COMMUNAUTÉ SCOLAIRE DANS LE COURS DE LANGUE BRÉSILIENNE DE SIGNES DU SÉCRÉTARIAT D'ÉDUCATION DE LA MAIRIE D'ILHEUS (2020-2021)

RÉSUMÉ : Le cours de Langue des Signes Brésilienne, niveaux Débutant et Intermédiaire (2020-2021) est un projet du Secrétariat d'Éducation de la Ville d'Ilheus – SEDUC/Ilhéus (État de Bahia, Brésil), en collaboration avec le Centre de Référence pour l'Inclusion Scolaire – CRIE. Le cours en ligne a été lancé à l'occasion de la Journée Mondiale des Sourds, en septembre 2020, était conçu pour 200 personnes. Influencé par les principes de l'Éducation Inclusive, le cours était destiné à la communauté d'auditeurs de la ville : professeurs, fonctionnaires de l'administration et parents des élèves sourds. Cet article cherche, d'une part, à analyser la logique de distribution de places pour les écoles et, d'autre, la motivation des élèves à suivre les cours. Ainsi, on peut mettre en question l'inclusion de la communauté scolaire, démontrant les problèmes et défis de l'administration locale. La méthodologie employée a été l'analyse des archives inédites des rapports du Département d'Éducation d'Ilhéus ainsi que l'application de questionnaires aux *cursistas* et aux gestionnaires des écoles. Le résultat de cette recherche a été démontrer que les *cursistas* des cours de Libras ne travaillent pas dans les écoles où sont inscrits les élèves sourds. Aussi, le Secrétariat d'Éducation doit revoir sa politique de distribution de places des cours de Libras.

MOTS-CLÉS : Éducation Inclusive. Territoire et Langue des Signes Brésilienne – Libras. Enseignement de Libras. Ilhéus.

* Escritor. Doutor em Geografia pela École des Hautes Etudes en Sciences Sociales – EHESS (Paris, França), com complementação na École Française de Rome – EFR (Itália). Membro do Centre de Recherches Historiques (UMR 8558 – CRH/EHESS). Responsável pelo Núcleo de Pesquisas e Publicações da Secretaria Municipal de Educação de Ilhéus (2021-2023). E-mail: moraisantunes2021@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4429-0113>

** Especialista em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC e graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR. Professora efetiva e responsável pela Coordenação de Educação Inclusiva da Secretaria Municipal de Educação de Ilhéus (BA). Atualmente, é professora substituta de Libras no Instituto Federal Baiano – Campus Uruçuca. E-mail: alinepnaicilheus@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8002-6889>

Introdução e problemática¹

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi oficializada pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, tornando-se um termo legal em toda a rede de ensino básico e superior do Brasil:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação a expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. (Brasil, 2002, p. 1)

O ensino de Libras foi uma conquista dos cidadãos brasileiros surdos e ouvintes e passou há pouco tempo a ser uma matéria opcional nos currículos escolares na educação básica. O Projeto de Lei, de 2020, que pede a obrigatoriedade no Ensino Fundamental, foi votado e rejeitado em novembro de 2021. No entanto, o reconhecimento da Libras como língua desencadeou novos desafios para administração das secretarias municipais, atingindo diretamente os alunos e seus pais, ou seja, toda a comunidade escolar. Sublinhamos ainda a criação de cadeiras de Libras nos departamentos dos cursos de Letras das universidades brasileiras, contribuindo diretamente na formação de um novo quadro de professores, pesquisadores e intérpretes nos anos 2000. Tudo isso impulsionou a abertura de concursos públicos para os cargos de intérprete de libras que também funciona como mais uma força na difusão e imposição das Libras na sociedade brasileira.

Assim, após dois decênios de forte debate sobre o ensino e aprendizagem das línguas de sinais, podemos afirmar que elas são línguas naturais de comunicação entre pessoas surdas e não mais, como se acreditava antigamente, um código setorial de adaptação de pessoas surdas à cultura oral. Ao contrário, se pegarmos alguns trabalhos científicos mais recentes (Lage *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2019; Prado, 2015), constatamos que as línguas de sinais têm demonstrado cada vez mais serem, além de um instrumento de educação, uma fonte e reservatório de memória e cultura, onde surgem novas formas de sociabilidade entre surdos e ouvintes.

Essa transformação geral da educação brasileira é uma consequência direta de uma corrente de pensamento que se impôs nos anos 2000 e ficou conhecida como “escola inclusiva”. Segundo Glat (2007),

¹ *Agradecemos às professoras Eliane Oliveira, Jamile Maron, Gabrielli Almeida, Cristiane Venturin e Luciane Cunha, da Secretaria Municipal de Educação de Ilhéus, por terem compartilhado informações e proporcionado o ambiente necessário para a realização desta pesquisa no Núcleo de Pesquisas e Publicações.*

“a educação inclusiva pode ser considerada como uma outra cultura escolar”, mas para tornar-se inclusiva, continua Glat, “a escola precisa formar seus professores e equipe de gestão, e rever as formas de interação vigentes entre todos os segmentos que a compõem [...]” (*apud* Prado, 2015, p. 90).

A pedagoga Rosana Prado (2015), que realizou uma pesquisa sobre o processo de ensino e aprendizagem de adolescentes e crianças surdos na Escola Municipal Paulo Freire, Niterói/RJ, aponta que os desafios são muitos para que a “comunidade escolar” conheça também a língua dos alunos surdos, mas a autora reconhece ter encontrado avanços significativos por onde tem caminhado. Prado entende por “comunidade escolar” não apenas o conjunto de professores e gestores, mas também funcionários e pais dos estudantes, o que se aproxima bastante da concepção de “comunidade escolar” que encontramos na Secretaria Municipal de Ilhéus – SEDUC/Ilhéus.

Nessa perspectiva, embora o curso de Libras para a comunidade escolar ilheense funcionasse desde 2008, na ocasião do Seminário “Setembro Azul” organizado pela Secretaria Municipal de Educação de Ilhéus – SEDUC/Ilhéus e pelo Centro de Referência à Inclusão Escolar – CRIE, em setembro de 2020, reunindo professores, gestores e profissionais ouvintes e surdos, foi oferecido o Curso de Libras modalidade à distância declinado em dois níveis:

- Básico, 2020.1, 1ª edição, 200 vagas, de 25 de setembro a 11 de novembro 2020;
- Básico, 2021.1, 2ª edição, 100 vagas, de 29 de março a 31 de maio de 2021;
- Intermediário, 2021.2, 1ª edição, 100 vagas, 13 de agosto a 15 de outubro de 2021.

A ementa do curso Nível Básico foi elaborada pelas professoras Aline Oliveira, Gisleide Dantas, Marília Costa e Miralda Benevides, que logo passou a ser a ementa oficial dos cursos de Libras da SEDUC/Ilhéus. Nessa ementa, foi definido como público-alvo os “professores, gestores, supervisores, orientadores e profissionais não docentes que atuam na rede municipal de Ilhéus bem como os familiares das pessoas surdas” (Oliveira *et al.*, 2020, p. 1). Para o curso Nível Intermediário, ministrado pelos professores Moabe Souza (surdo) e Gabriel Nascimento Silva (ouvinte), a SEDUC/Ilhéus aplicou as mesmas orientações do curso Básico, tendo o mesmo público-alvo.

Todavia, tendo em vista as dimensões do município de Ilhéus e a forte desigualdade sócioespacial na distribuição de espaços escolares na região Sul da Bahia, podemos questionar se o público-alvo proposto pela SEDUC/Ilhéus se enquadra realmente na concepção da Educação Inclusiva. Acreditamos que uma política educacional inclusiva deva estar atenta não somente às necessidades específicas dos alunos em geral, mas também à diversidade étnico-racial e à origem territorial desses alunos e de sua comunidade escolar, sobretudo quando se trata de municípios com extensa zona rural e um tecido urbano fragmentado como é o caso de Ilhéus.

Desse modo, propomos analisar os dados qualitativos e quantitativos a partir de três observações:

1) o pertencimento étnico-racial e a origem espacial dos cursistas; 2) o grau de proximidade e parentesco

que os cursistas têm dos alunos surdos matriculados na Rede Municipal de Ensino de Ilhéus; 3) identificar se essas pessoas surdas próximas aos cursistas são realmente estudantes ou somente parentes próximos dos inscritos; comparar a lista das escolas onde esses funcionários cursistas estão à das escolas onde estão matriculados os alunos surdos. Assim, nossa problemática de trabalho é a seguinte: Se os cursistas (professores e não-docentes) se inscrevem no curso de Libras só por terem amigos surdos e não por causa de estudantes surdos matriculados nas escolas municipais, o projeto da Secretaria Municipal de Educação pode ser classificado como um serviço de Assistência Social e não de Educação Inclusiva.

Metodologia de coleta e organização de dados

Para responder a essas questões e colocar em prova a hipótese acima apresentada, elaboramos a seguinte metodologia de trabalho declinada em quatro etapas:

- Em um primeiro momento, apresentaremos o que entendemos ser o território administrativo da SEDUC/Ilhéus por meio do que se convencionou chamar “Escolas Sede” e “Escolas Nucleadas”, ou seja, a criação de um território administrativo;

- Em um segundo momento, apresentamos a ementa dos três cursos, sua metodologia, número e temas das aulas e avaliações, sublinhando o número total de inscritos, desistentes, repetentes e aprovados, com levantamento de informações com a responsável da coordenação “Diversidade e Educação Inclusiva”, professora Aline Oliveira;

- Em um terceiro momento, aplicamos um questionário junto aos cursistas a fim de identificar o pertencimento étnico, a localidade de morada (sede municipal, distritos ou vilarejos), participação em movimentos sociais ou associações de bairro etc.

- E, por último, solicitamos aos diretores das escolas com alunos surdos matriculados que respondessem um questionário.

Ainda sobre o questionário: Para aqueles cursistas com moradia na sede do município, adicionamos a questão sobre a localidade de residência, pois, embora o bairro não revele precisamente sua classe social, ele pode, ao menos, indicar o tecido urbano tocado por esse projeto de inclusão escolar. Em seguida, agrupamos os inscritos por bairro (para aqueles residentes na sede) e por localidade (residentes na área rural) para identificar a parte da população beneficiada com esse curso.

O presente artigo tem como base documental os dados dos setores da SEDUC/Ilhéus bem como os relatórios internos produzidos pelo Núcleo de Pesquisas e Publicações – NPP (SEDUC/Ilhéus). Vendo a necessidade por mais informações, resolvemos aplicar questionários tanto aos cursistas quanto aos diretores das escolas municipais com alunos surdos matriculados, além de coletar depoimentos dos professores envolvidos na organização e realização dos cursos. Todos os professores, diretores e cursistas envolvidos na pesquisa preencheram no formulário a autorização para utilizarmos os dados.

Convém ressaltar, que a SEDUC/Ilhéus é a única secretaria municipal da Bahia a ter um núcleo voltado para a coleta, o tratamento, o arquivamento e a publicação de dados. O NPP funciona, portanto,

como um organismo científico dotado de certa autonomia para coletar e problematizar o que está sendo produzido. A pesquisa é realizada e escrita pelo responsável do NPP, em colaboração com os servidores que realizaram as atividades à época, estes oferecem sobretudo os depoimentos. Para o presente artigo, o tema foi sugerido pela professora Luciane Cunha, Chefe da Divisão Técnico-Pedagógica à época (2017-2021). Por questões metodológicas, convidamos para assinar este trabalho a professora Aline Oliveira, responsável pela Coordenação de Educação Inclusiva e Diversidade, que esteve sempre disponibilizando relatos e informações para que pudéssemos tratar as informações e redigir este texto, entre agosto de 2021 e dezembro de 2022.

Desse modo, os textos que saem do NPP não têm e não podem propor um aprofundamento teórico dos temas abordados – isto é, a revisão bibliográfica dos principais autores de cada tema estudado – porque o objetivo principal é coletar e tratar as informações que deixarão de existir automaticamente no final do mandato de cada gestão. Isto é, no final de ciclo de cada governo, as equipes se desfazem automaticamente e os dados e registros dos setores, que antes compunham uma unidade, separam-se para sempre. E não é preciso comentar o número enorme de lacunas encontradas nos documentos, aumentando o nível de dificuldade para a redação de um texto científico. Assim, o valor desse artigo está exatamente na organização desses dados inéditos e na problematização das estratégias administrativas. Por uma questão metodológica, procuramos nos relatórios anuais e semestrais produzidos pelo NPP de 2017 a 2020, mas constatamos que há um vazio de informações sobre cursos anteriores (Ilhéus, 2018a; 2018b; 2019; 2020a; 2020c; 2021a).

Enfim, não podemos deixar de agradecer à professora Zamara Araújo dos Santos, editora da Revista APRENDER da Universidade Estadual Sudoeste da Bahia – UESB, que releu gentilmente o presente texto, sugerindo modificações para o acabamento final.

Território administrativo da Secretaria Municipal de Ensino de Ilhéus

No último Plano Municipal de Educação (Ilhéus, 2015, p. 59), o Município possuía 45 escolas municipais e 5 conveniadas, sendo 32 escolas localizadas na sede e 13 na zona rural. Atualmente, o Município conta com 53 escolas municipais e 4 unidades conveniadas, sendo 37 na sede e 16 distribuídas na zona rural, atendendo um total de 20.642 estudantes distribuídos nas seguintes categorias²: Creche, Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais e Educação de Jovens e Adultos, constantes no Quadro 01 (Ilhéus, 2021a).

Em 2015, as 13 Escolas Nucleadas se ramificavam em 71 salas isoladas, abrangendo 64 comunidades (Ilhéus, 2015, p. 59). Hoje, temos 16 Escolas Nucleadas que se ramificam em 45 salas isoladas, levando a educação às comunidades localizadas no interior do município. Com essas salas isoladas o número total de unidades escolares passou a atingir 121, em 2015, 102, em 2021, e 121, em

² Esses dados tendem a oscilar por causa do censo que é feito em novembro de cada ano.

2023, como pode ser visto nos quadros 02 e 03.

Em 2022, segundo os dados da Coordenação Diversidade e Educação Inclusiva, 15 estudantes surdos estão matriculados nas seguintes escolas municipais:

- Escola Municipal do Iguape: 1 aluno (anos iniciais, 5º ano do E. Fundamental);
- Escola Municipal Profº. Paulo Freire: 2 alunos (anos iniciais, 3º e 4º anos do E. Fundamental);
- Escola Municipal Temístocles Andrade: 1 aluno (anos iniciais, 6º ano do E. Fundamental);
- Escola Municipal Princesa Isabel: 1 aluno (anos iniciais, 7º ano do E. Fundamental);
- Escola Municipal Herval Soledade: 1 aluno (anos iniciais, 4º ano do E. Fundamental);
- Escola Municipal da Pimenteira: 1 aluno (anos iniciais, 4º ano do E. Fundamental);
- Escola Municipal de Ensino Eusínio Lavigne: 3 alunos (anos finais, 7º e 8º anos do E. Fundamental);
- Escola Municipal Sá Pereira: 1 aluno (anos iniciais, 7º ano do E. Fundamental);
- Escola Municipal N. Sra. da Vitória: 1 aluno (anos iniciais, 4º ano do E. Fundamental);
- Escola Municipal Malaquias Reis: 2 alunos (EJA 1);
- Escola Rotary Renato Leite da Silveira: 1 aluno (EJA II).

A fim de otimizar a administração das escolas, a SEDUC/Ilhéus criou espontaneamente uma organização territorial por meio das chamadas “Escolas Sede” e “Escolas Nucleadas”. Desse modo, entende-se por Escolas Nucleadas:

A reunião de escolas do Campo gestadas por uma escola polo, também do Campo; desta forma possuem apenas um cadastro no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e um único CNPJ, com o nome da Escola Polo, que representa as demais. Assim, cada escola nucleada possui uma diretora para administrar todos os espaços anexados à escola polo de cada núcleo, denominados pela SEDUC de salas isoladas (Ilhéus, 2015, p. 59).

Como vimos acima, essas Escolas Nucleadas³ são constituídas por uma segunda camada de malha administrativa, recebendo a nomenclatura “salas isoladas”. Essas salas podem ser entendidas como uma ramificação da rede municipal nas zonas mais inacessíveis localizadas geralmente no interior da Mata Atlântica ou às margens de rios pouco ou não navegáveis, lagoas e morros etc. Portanto, o objetivo dessas salas isoladas é alcançar as cercanias das escolas nucleadas: “Elas estão distribuídas em povoados, vilas, fazendas, aldeias, dentre outros, na extensão territorial que a SEDUC do referido município determinou para a Nucleação” (Ilhéus, 2015, p. 59), ver quadro 02 - Escolas do Campo em agosto de 2021. Vale lembrar que os dados do quadro 02 sofreram alterações negativas por causa do período pandêmico.

Convém destacar a expressão “extensão territorial” que aparece algumas vezes no PME (Ilhéus, 2015). Esta noção emerge espontaneamente dos documentos por causa de um contexto administrativo

³ Hoje essas escolas são chamadas “Escolas Municipais”.

bastante particular, certamente proposto por pessoas que não têm uma formação em planejamento territorial, mas reflete diretamente essa necessidade de organizar, planejar e pensar a educação no território de Ilhéus. Por “extensão territorial” o PME de 2015 entendia o conjunto de 10 distritos que constituíam o município: Aritaguá, Banco Central, Castelo Novo, Santo Antônio, Canto, Inema, Pimenteira, Rio de Braço, Olivença e Ilhéus. Em 2021, o município de Ilhéus continua com o mesmo número de distritos e segue mais ou menos a mesma organização territorial. Deste modo, teríamos direito a dizer que a SEDUC/Ilhéus constituiu, através de sua rede de escolas, um verdadeiro território administrativo.

Quadro 01: Número de estudantes matriculados no ano escolar 2021

Creche	De 0 a 3 anos de idade	548
Educação Infantil	4 e 5 anos de idade	2.270
Mult. Educação Infantil		283
Anos Iniciais	De 6 a 10 anos de idade	8.526
Mult. Anos Iniciais		620
Mult. Anos Iniciais + Educação Infantil		903
Anos Finais	De 11 a 14 anos de idade	6.165
Educação de Jovens e Adultos 1	Jovens e adultos (nível anos iniciais)	137
Mult. EJA 1		288
EJA 2	Jovens e adultos (nível anos finais)	902
Total de alunos matriculados:		20.642

Fonte: Setor de Matrícula e organização do Núcleo de Pesquisas – SEDUC/ Ilhéus (ILHÉUS, 2021a).

Quadro 2: Escolas Nucleadas do Campo em agosto de 2021

Escolas Nucleadas	Salas Isoladas	Total de espaços escolares: Escola Nucleada + Salas Isoladas
Escola Municipal Areia Branca	Búzios, Laurindo Rezende Mendonça, Santa Maria	5
Escola Municipal de Banco Central	Ressurreição	2

Fonte: Coordenação do Campo e Núcleo de Pesquisas – SEDUC/ Ilhéus (ILHÉUS, 2021a).

Quadro 03: Número de Escolas Nucleadas e Salas Isoladas (2015 e 2021)

Escola Municipal de Banco do Pedro	Anexo 1: Rua Sulamérica, Américo 2: Stelita Rocha, Anexo 3: Bonfim, Assentamento João Amazonas Anexo 4: Casarão	5
Escola Municipal de Castelo Novo	Nossa Senhora do Carmo	2
Escola Municipal do Couto	Não tem anexo	1
Escola Municipal de Inema	José Antônio de Brito	2
Escola Municipal do Japú	Estrela da Vida, Jorge Amado, Ponta do Cedro, Maria Vitória Nascimento Cardoso, Santo Antônio, Wilson Rosa e Silva e São Bento	9
Escola Municipal de Juerana	Almiro Vinhais, Retiro e Pedro Inácio	4
Escola Municipal de Manoel Malaquias Reis	Anexo 3: Mamoan Anexo 4: Ponta do Ramo	3
Escola Municipal de Nossa Senhora das Neves	Inocência Soares Nascimento, Itariri, Lava Pés, Monsenhor Teodolino Ferreira e Reis Cerqueira	6
Escola Municipal de Pimenteira	Não tem anexo	1
Escola Municipal de Sambaituba	Barão de Cotegipe, Henrique W. Cardoso da Silva, Humberto de Campos, Josephina Lemos Villas Boas e Vilas Olímpio	6
Escola Municipal de Santo Antônio	Temístocles Rocha e Rio do Engenho	3
Escola Municipal de Sérgio Carneiro	Águas de Olivença, Aramari, Arlete Vieira da Silva, Ribeirão Branco, Semente da Esperança e Stac	7
Creche Amotara	Acuípe de Cima, Acuípe do Meio e Tamandaré	4
Creche Katuana	-	1
Total:	16	45
		61

Ano	Escolas na Sede	Escolas conveniadas	Escolas Nucleadas	Salas Isoladas	Escolas Nucleadas + Salas Isoladas	Comunidades beneficiadas	Total de unidades escolares
2015	32	5	13	71	84	64	121
2021	37	4	16	45	61	-	102

Fonte: Plano Municipal de Educação (ILHÉUS, 2015, p. 59) e do Núcleo de Pesquisas – SEDUC/ Ilhéus (ILHÉUS, 2021a).

Nessa perspectiva, todas as ações da SEDUC/Ilhéus, da formação pedagógica dos professores aos programas e projetos em convênio com o Estado e a União, passando também pelas ações dos centros de apoio como o CRIE, são implantadas seguindo essa hierarquia territorial e orientadas a alcançar toda essa “rede municipal de ensino” que na verdade é um território repleto de heranças e complicações. Isto é, enquanto o termo rede revela fluidez e circulação, a palavra território reverbera relações de poder e controle. Portanto, apresentar e discutir o Curso Básico e Intermediário de Libras passa forçadamente por essa questão territorial. Em outras palavras, é preciso discutir não a inclusão pura, mas antes a inclusão territorial. Por esta razão, acreditamos ser importante identificar a distribuição desses cursistas na sede e nos distritos de Ilhéus para, finalmente, poder comparar às escolas onde os alunos surdos estão realmente matriculados.

Ementas e organização dos cursos de Libras – nível básico

O Curso de Libras nível básico teve duas turmas com duração de três meses: 1ª Edição, de 25 de setembro a 11 de novembro de 2020; 2ª Edição, de 29 de março a 31 de maio de 2021. A carga horária de 40 horas foi dividida em 10 videoaulas semanais – 2h/aula e uma atividade prática de 20h.

Pensado para 200 vagas, o curso tentava alcançar em pleno período de pandemia o maior número de pessoas da comunidade escolar de Ilhéus. Observemos o que diz a introdução do curso:

Introdução dos aspectos fundamentais da Língua de Sinais Brasileira (Libras), enquanto língua utilizada pela comunidade surda brasileira. Usar a língua em contextos que exigem comunicação básica com apresentação de temas sobre a comunidade surda e as questões sociais e educacionais que a envolvem para desenvolvimento das habilidades visuais e motoras na emissão e recepção da mensagem em Libras favorecendo a comunicação entre as pessoas surdas e ouvintes (Ilhéus, 2020b, p. 1).

O objetivo principal do curso era “adquirir noções práticas em Língua Brasileira de Sinais (Libras), possibilitando a comunicação em Libras no nível básico, em diversos contextos, aprender sobre a cultura surda e valorização da diversidade” (Ilhéus, 2020b, p. 1). Mas é somente nos objetivos específicos que vemos delineado o papel do Curso de Libras.

Comunicar-se em conversação básica através da língua de sinais com pessoas surdas;
 Conhecer e reconhecer em situações de uso todas as unidades mínimas que formam os sinais na Libras;
 Conhecer os movimentos, trabalhando os aspectos de lateralidade e percepção dos eixos das mãos;
 Desenvolver e compreender diálogos iniciais na Libras em contextos do dia a dia, utilizando vocabulário necessário;
 Conhecer a história de Língua Brasileira de Sinais no Brasil;
 Compreender a importância de assegurar à pessoa surda a acessibilidade linguística (Ilhéus, 2020b, p. 1).

A metodologia dos cursos foi baseada em:

Exercícios visuais, desenvolvimento das habilidades de compreensão visuais e expressão em sinais; criar diferentes contextos para que os alunos aprendam a usar diferentes sinais ou frases; exibição e produção de vídeos; incentivo à pesquisa em dicionários, vocabulário de memória visual na Libras/Língua Portuguesa; e contextualização da conversação de diálogos em Libras (Ilhéus, 2020b, p. 2).

A ementa do curso também apresenta as estratégias de ensino-aprendizagem, a saber:

Didática visual (Pedagogia visual);
 Ensino de Libras como segunda língua (L2) para ouvintes;
 Conhecimento da estrutura da Libras;
 Atividades práticas de datilografia e sinais;
 Diálogos a partir de questões do dia a dia como apresentar-se, realizar perguntas, responder perguntas e dar informações sobre alguns aspectos pessoais (nome, endereço, telefone);
 Sentenças com sinais simples ou sentenças formadas com dois sinais;
 Uso de vocabulário básico ou específico que esteja adequado ao nível dos cursistas;
 Atividade final apresentada pelos próprios cursistas (Ilhéus, 2020b, p. 2).

Para concluir, a ementa apresenta a lista de temas das dez aulas do curso:

- 1- Acessibilidade está em nossas mãos;
 - 2- Apresentação pessoal, saudações em Libras e diálogos cotidianos 1;
 - 3- Quadro de configurações de mãos e uso do alfabeto manual;
 - 4- Estudos descritivos da Língua de Sinais Brasileira (parâmetros da Libras);
 - 5- Números, valores monetários e alguns verbos relacionados; ideia de tempo;
 - 6- Comunicação básica no contexto escolar e diálogos cotidianos 2;
 - 7- Comunicação básica no contexto familiar (casa, cotidiano e alguns verbos relacionados);
 - 8- Alimentação e diálogos cotidianos 3;
 - 9- Localização e pronomes demonstrativos (localização espacial) em Libras;
 - 10- Tecnologia e vocabulário em Libras
- (Ilhéus, 2020b, p. 2).

Essa ementa foi válida para as duas turmas de nível básico. Na 1ª edição se inscreveram 200 pessoas, mas apenas 54 concluíram o curso recebendo certificado. Já na 2ª edição, de 182 inscritos, 9 concluíram recebendo certificado.

Ementa e organização dos cursos de Libras – nível intermediário

A segunda edição do Curso de Libras nível intermediário teve o objetivo de continuar a formação dos cursistas iniciantes. Na apresentação do curso é destacado que o cursista pode desenvolver a habilidade de “comunicação em diversos contextos sociais, principalmente no ambiente escolar” (Ilhéus, 2021b, p. 1).

Tendo uma duração de 10 semanas, ou seja, 40 horas de aula, o curso nível intermediário tinha os objetivos específicos seguintes:

- Entender a estrutura gramatical da Libras;
- Entender seus parâmetros e classes de palavras;
- Sinalizar e compreender diálogos na Libras em nível intermediário em contextos do cotidiano, utilizando vocabulário necessário;
- Compreender a importância de assegurar à pessoa surda a acessibilidade linguística (Ilhéus, 2021b, p. 1).

O público-alvo continua a ser os professores, os supervisores, os orientadores e os profissionais não docentes. No entanto, os autores da ementa acrescentaram uma nova categoria: “O curso também atenderá à sociedade civil prioritariamente familiares de pessoas surdas” (Ilhéus, 2021b, p. 1).

As aulas foram oferecidas através do Canal do Youtube da SEDUC/Ilhéus, sendo que para cada aula houve uma atividade avaliativa obrigatória. O processo de avaliação contínua foi desmembrado em dois eixos, “metodologia da parte teórica” e “metodologia da parte prática”:

Metodologia da parte teórica:

Sobre cada uma das 10 aulas, como tarefas obrigatórias os alunos deverão:

- 1) Assistir a videoaula;
- 2) Responder a atividade via formulário Google sobre a videoaula assistida;

Metodologia da parte prática:

- 1) Responder à atividade de compreensão em Libras via Formulário Google;
 - 2) Enviar a atividade de produção em Libras por meio de vídeo exigida como atividade final.”
- (Ilhéus, 2021b, p. 2).

Na ementa do curso intermediário, podemos observar o conteúdo seguinte: léxico, os parâmetros, estrutura sintática, classificadores, sentenças afirmativas, sentenças interrogativas, negação, uso dos verbos direcionais e não direcionais, graus comparativos dos adjetivos, expressões faciais e aspectos fonológicos da Libras.

As aulas foram ministradas pelo professor Moabe Souza (surdo) e o intérprete Gabriel Nascimento Silva (bilíngue). Foram abertas 100 vagas, sendo que apenas 20 cursistas concluíram o curso recebendo certificado (Quadro 04).

Quadro 04: Número de vagas oferecidas e alunos concluintes

Edição/ Turma	Nível	Número de vagas oferecidas	Inscritos	Total de concluintes com certificado	Número de aulas práticas em-linha/ 2h/aula	Total de carga horária	Responderam ao questionário 21 pessoas:	Concluintes com certificado	Desistentes
2020.2	Básico	200	Nada consta	52	20h	40h	14	10	4
2021.1	Básico	200	182	9	20h	40h	9	5	4
2021.2	Intermediário	100	54	20	20h	40h	16	10	6
Total:	-	500	236	81 certificados emitidos	-	-	-	25 certificados emitidos	-

Fonte: Núcleo de Pesquisas e Publicações - SEDUC/Ilhéus

Questionário e levantamento de informações sobre os cursistas

Via *Google Forms*, foi organizado e aplicado um questionário a todos os cursistas nas três edições do curso de Libras. Foram realizadas 3 chamadas por e-mail para que os cursistas-concluintes e cursistas-desistentes respondessem ao questionário: de 52 cursistas concluintes da turma Nível Básico 2020.2, apenas 10 responderam ao questionário; de 9 concluintes da turma Nível Básico 2021.1, somente 5 responderam; para os 20 concluintes da turma Nível Intermediário (2021.2), 10 responderam. Ver mais abaixo o Quadro 05. Por uma questão metodológica, estamos tomando como base o número de certificados emitidos, ou seja: de 81 certificados emitidos, participaram da pesquisa apenas 25 cursistas, numa margem de apenas 20%.

Deste modo, embora o número de respostas não represente a porcentagem para uma análise global, ainda consideramos esses 20% como uma amostra válida.

O questionário continha 24 questões, a saber:

- Você foi aluno(a) do curso de Libras – Nível Básico 1ª Edição (Setembro/Novembro 2020)?
- Você foi aluno(a) do curso de Libras – Nível Básico 2ª Edição (Março/Maio, 2021.1)?
- Você foi aluno(a) do curso de Libras – Nível Intermediário (Agosto/Outubro, 2021)?
- Pretende continuar o curso em outros níveis?
- Dados pessoais, endereço e formação/titulação, profissão:
- Cor, Raça, Identidade de Gênero:
- Faz parte de algum movimento social? Qual?
- Faz parte de alguma associação de bairro? Qual?
- Por que você se matriculou no curso de Libras do CRIE/SEDUC?
- Qual seu grau de parentesco com pessoas surdas?
- Esses parentes surdos ou próximos são alunos da rede pública de ensino de Ilhéus?
- Destaque os pontos positivos do curso:
- Destaque os pontos negativos e dificuldades do curso:
- Conhece pessoas do bairro ou da comunidade interessadas em aprender a Língua Brasileira de Sinais?

- Utiliza a língua de sinais em seu cotidiano? Exemplifique.
- Declaro ser verdade as informações acima.
- Autorizo utilizar apenas as informações para fins estatísticos sem revelação de dados pessoais e da identidade.

Embora nosso propósito central seja confirmar ou refutar a hipótese levantada no início deste artigo, não podemos deixar passar a oportunidade de revelar algumas informações.

Os cursistas residem majoritariamente nos bairros da sede do município, 15, contra 5 nos distritos (zona rural), e 1 no município de Itabuna. Segue, no Quadro 6, abaixo, a lista dos locais de residência por número de cursista, apontando diretamente na concentração de quinze (15) cursistas em alguns bairros populares da sede do município contra cinco (5) nos distritos Salobrinho, Banco central, Banco da Vitória e Olivença. Fugindo à regra, identificamos um (1) cursista com residência no município de Itabuna.

A nível de formação e titulação, temos: 6 pedagogos; 6 pedagogos com curso de especialização; 1 pedagogo com mestrado; 1 formado em Letras; 1 formado em Geografia; 1 formado em História; 1 com ensino médio completo; e 2 apenas com nível superior sem especificar a área. Dentre as profissões, destaca-se a de professor (14), seguida por agente administrativo (1), servidor (1), sociedade geral (1) e supervisor (1) e professora cursando uma especialização em Libras (1). Para profissão e titulação 19 pessoas responderam.

Quadro 05: Local de residência dos cursistas

Bairros na sede	Distritos de Ilhéus	Outros municípios
Nelson Costa (4 cursistas)	Salobrinho (2)	São Caetano – Itabuna (1)
Conquista (1)	Banco Central (1)	
Pontal (3)	Banco da Vitória (1)	
Malhado (3)	Olivença (1)	
Tapera (1)		
Princesa Isabel (1)		
Iguape (1)		
Nosa Sra. Da Vitória (1)		

Fonte: Núcleo Pesquisas – SEDUC/Ilhéus

Esses cursistas responderam terem cor parda (11) e preta (10). Enquanto que na questão sobre pertencimento étnico ou raça temos: negra (12), parda (7), cigana (1), indígena (1). Dentre eles, 19 reconhecem ter gênero feminino, sobre 2 do gênero masculino, como pode ser visto no Quadro 06.

Também foi questionado sobre a participação em movimentos sociais ou associações de bairro: associação de surdos (1), Núcleo Livre de Ilhéus – UJS (1), sobre 19 pessoas sem nenhum engajamento social.

Quadro 6: Cor, pertencimento étnico e sexo.

Cor	Pertencimento étnico ou raça	Sexo
Parda (11) Preta (10)	Negro (12) Pardo (7) Cigano(1) Indígena (1)	Feminino (19) Masculino (2)

Fonte: Núcleo de Pesquisas – SEDUC/Ilhéus

A fim de alcançar os princípios da educação inclusiva, perguntamos também sobre o interesse principal que os motivou a estudar Libras. A motivação principal de todos os cursistas foi “aprender a língua de sinais para comunicação com pessoas surdas e alunos da Rede Municipal de Ensino” (Questionário do NPP). Também identificamos uma preocupação com a formação profissional, pois a maioria quer estar preparada caso haja um aluno surdo em sua escola. O nível de parentesco com pessoas surdas é muito baixo: 9 marcaram nenhum parentesco com pessoas surdas, 1 tem vizinhos surdos, 1 irmãos da igreja, 1 tem uma tia surda, 1 com uma prima de terceiro grau. Perguntamos também se essas pessoas surdas eram matriculadas na rede de ensino: 9 responderam não, enquanto que 3 responderam ter estudantes surdos nas escolas, os demais não responderam a essa pergunta.

Os pontos positivos mais destacados pelos cursistas foram a abordagem e a organização dos cursos. Os pontos negativos também foram apontados por dois (2) cursistas como a falta da presença do professor em sala de aula – ou seja, modelo presencial – sendo o modo em linha (*online*) complicado para alguns estudantes, os demais não emitiram opinião negativa. Convém lembrar que os cursos foram construídos em um período de pandemia e oferecidos na modalidade à distância por esse motivo. Os cursos dos anos anteriores foram presenciais, mas não foram ainda objeto de estudo.

Dos vinte e um (21) cursistas, três (3) afirmaram que pessoas do bairro teriam interesse em participar do curso de Libras, e todos os cursistas responderam ter interesse em continuar os níveis mais avançados do curso de Libras.

Oito (8) cursistas disseram usar a língua de sinais no cotidiano, sendo que um (1) cursista ensina Libras a seu filho ouvinte e outro (1) conversa com seus irmãos surdos da igreja.

Esses cursistas são lotados nas seguintes escolas: Escola Municipal Jardelina Leal, Escola Municipal do Santo Antônio, Escola Municipal Emília de Vrito Correia, Escola Municipal Oswalde Ramos, Escola Municipal Castelo Novo, Escola Municipal Marianne Eckes, Escola Municipal Banco Central, Escola Municipal Dom Eduardo, Escola Municipal Batista Memorial e o Centro de Referência à Inclusão Escolar - CRIE. Desse universo, 4 escolas estão localizadas em distritos rurais, sobre 17 situadas na sede. Mais adiante vamos comparar essa lista às escolas com alunos surdos matriculados.

As vinte e uma (21) pessoas que responderam ao questionário declararam inteira responsabilidade

sobre as respostas e assinaram o termo de veracidade.

Número de professores e funcionários com certificado

Entre outubro e novembro de 2022, foram aplicados questionários nas onze (11) escolas com alunos surdos a fim de identificar o percentual de funcionários e professores que concluíram o curso de Libras ou têm certificado de curso de Libras realizado em instituições terceiras. De acordo com o levantamento, apenas oito (8) funcionários das onze (11) escolas fizeram o curso de Libras disponibilizado pela SEDUC, enquanto seis (6) o fizeram no curso de graduação (ver Quadro 07).

Quadro 07: Funcionários e professores com certificação de Libras

Escola	N.º total de alunos surdos segundo dados do CRIE	N.º total de funcionários da unidade escolar	N.º total de funcionários com certificado que responderam ao questionário	Nível Básico/Ano	Nível Intermediário/Ano	Função
E.M. Iguape	1	28	1	2018	-	Portaria
E.M. Paulo Freire	2	80	1	2018	-	Auxiliar de serviços gerais
E.M. Temístocles Andrade	1	61	0	-	-	-
E. M. Princesa Isabel	1	25	0	-	-	-
E. M. Herval Soledade	1	48	0	-	-	-
E. M. Pimenteira	1	18	1 (3 cursaram no curso de graduação)*	2017	Básico	Professora (Professores)*
IME	3	-	0 (1 cursou Libras em outra instituição; atualmente, está cursando Letras Libras)*	-	-	- (1 Professor)*
E. M. Sá Pereira	1	41 (39 professores 2 funcionários)	0	-	-	-
E. M. N. Sra. da Vitória	1	25 (6 professores efetivos, 10 professores contratados, 5		(2004 2007)* 2008 2011 2016 2018	-	(2 professores)* 4 professoras 1 orientadora

		funcinários, 4 coordenadores)		2019		
E. M. Malaquias Reis: -	2	-	-	-	-	-
E. M. Rotary Renato Leite da Silveira	1	32 professores 6 funcionários	-	-	-	-

Fonte: Núcleo de Pesquisas e Publicações – SEDUC/Ilhéus

Legenda: Cursaram durante a licenciatura em pedagogia e demais matérias.

Considerações

Em um primeiro momento, a análise das informações nos permite afirmar que a quantidade de vagas oferecidas (200) reflete diretamente a ambição da SEDUC em abranger o maior número de funcionários e professores da rede de ensino, mas o número de pessoas inscritas permaneceu ainda muito baixo durante os dois anos. É preciso problematizar, portanto, se os professores envolvidos na organização teriam suportado a quantidade de vagas oferecidas, pois o ensino e a avaliação de aprendizagem devem estar sempre por trás desses planejamentos. Pois, quando questionados, os alunos relataram que uma das dificuldades foi realizar as atividades em casa sem o auxílio dos professores envolvidos.

O número real de concluintes quando comparado ao número de inscritos reflete um alto nível de evasão. Na primeira edição do curso nível básico, 52 pessoas receberam certificados contra 9 certificados emitidos na segunda edição, e 20 certificados da turma do nível intermediário (ver quadro 04). Essa desproporção na emissão de certificados pode significar várias causas. Uma das questões de nosso questionário procurava saber exatamente o porquê da evasão, sendo a resposta quase geral: a incompatibilidade com o horário de trabalho. Dessa forma, aconselha-se fortemente à equipe da SEDUC/Ilhéus liberar ou dar licença a seus professores e funcionários para realizarem esses cursos formativos em horários diversificados. Essa é uma alternativa ideal para manutenção da frequência desses cursistas nos projetos de Educação Inclusiva.

O alto número de demanda por inscrições sobre o baixo número de concluintes pode revelar vários problemas: falta de conexão a computadores e conexão de pouca qualidade – independente se o cursista reside no perímetro urbano ou na zona rural; métodos difíceis das aulas ou das avaliações; incompatibilidade de horário de trabalho com as aulas; ou desmotivação para concluir o curso. Ou seja, são várias as causas do alto número de desistentes. Quando questionados sobre a evasão em seus cursos, os professores dos cursos nível básico e intermediário não souberam explicar as causas, no entanto, alguns responderam que os alunos reclamavam da incompatibilidade com o horário do trabalho.

Podemos constatar que os cursistas seguem o curso para conviver com os estudantes surdos. A segunda resposta mais corrente é que os cursos servem como meio de preparação para eventuais necessidades em suas escolas, tendo apenas um cursista afirmado utilizar o curso para falar com seus

“irmãos da igreja”. Desse modo, a problemática que abre o presente artigo se torna inválida: os cursistas têm realmente interesse em atender os estudantes surdos da rede municipal. Em outros termos, a filosofia da Educação Inclusiva, que procura integrar os professores e a comunidade, está contemplada nesse projeto.

Todavia, a introdução da variável territorial vai no sentido oposto e revela os problemas administrativos desse projeto. Observando a distribuição dos concluintes com certificado, constatamos que eles estão lotados em 17 escolas localizadas na sede do município, contra 4 de escolas da zona rural. Há, portanto, um problema claro de inclusão territorial de professores, supervisores e funcionários que não moram na sede do município. Isto é, os professores das escolas do campo não se inscreveram nesses cursos. Outro ponto problemático emerge quando comparamos as escolas onde os cursistas estão trabalhando às escolas com alunos surdos matriculados: nenhum cursista trabalha em uma escola com aluno surdo. No entanto, três (3) professores sinalizaram que tiveram alunos surdos em sala. Ora, há aqui um pequeno choque de informações quando comparamos a lotação desses professores com as escolas onde esses alunos estão matriculados.

Para contornar esse problema, a SEDUC/Ilhéus deve concentrar os esforços de divulgação e formação de pessoal em Libras nas escolas com estudantes surdos matriculados, pois são essas escolas que devem funcionar como pivôs-centrais na difusão desses projetos de aquisição da Libras. A oferta dispersa de vagas tem dificultado a difusão da Libras e a socialização de estudantes surdos.

Aconselhamos também a realização de seminários de conscientização destinados aos pais de crianças surdas e não surdas. Vale ressaltar que o diagnóstico de um estudante surdo deve ser feito por etapas, pois a surdez por ser leve, moderada, severa ou profunda. Os professores devem ter o controle do grau de surdez porque para cada tipo há ações pedagógicas diferentes. Segundo a professora Aline Oliveira, é comprovado que quanto antes for identificadas essas necessidades específicas melhor será o desenvolvimento cognitivo das crianças-surdas a partir de suas habilidades.

Por último, gostaríamos de sinalizar que o maior problema para a realização desse artigo foi a comunicação com os cursistas (professores e não docentes). Constatamos que esse público-alvo não teve interesse em responder ao questionário de pesquisa enviado pelo Núcleo de Pesquisas. Isso comprometeu o nível de detalhamento das informações e a universalidade das interpretações. Desse modo, aconselhamos fortemente à equipe da SEDUC/Ilhéus a realizar oficinas e palestras sobre a importância das pesquisas científicas para o aprimoramento dos projetos educacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Lei nº 10.436, 24 de abril de 2002. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNA Política Nacional de Alfabetização**. Brasília, DF : MEC/SEALF, 2019.

GLAT, R. (Org.). **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

ILHÉUS. **Plano Municipal de Educação**. Lei Nº 3.629, de 23 de junho de 2015. Ilhéus: Prefeitura Municipal de Ilhéus. 2015. p. 204

ILHÉUS. **Relatório anual de atividades 2017**: Situação encontrada na SEDUC 2016/2017, bem como as ações realizadas pela equipe SEDUC no ano 2017. Arquivos do Setor de Pesquisas e Publicações. Ilhéus: SEDUC, fevereiro de 2018a, p. 11.

ILHÉUS. **Relatório anual de atividades 2018**. Arquivos do Setor de Pesquisas e Publicações. Ilhéus: SEDUC, dezembro de 2018b, p. 11.

ILHÉUS. **Relatório das atividades do 1º e 2º semestres 2019**. Arquivos do Setor de Pesquisas e Publicações. Janille Pinto (Dir.). Ilhéus: SEDUC, 2019. p. 98

ILHÉUS. **Relatório das atividades do 1º Semestre 2020**. Arquivos do Setor de Pesquisas e Publicações. Janille Pinto (Dir.). Ilhéus: SEDUC, 2020a, p. 55.

ILHÉUS. **Plano de curso: Língua Brasileira de Sinais (Libras) – Nível Básico**. Arquivos do Setor de Pesquisas e Publicações. José W. Antunes de Sousa (Dir.). Ilhéus: SEDUC, 2020b. p. 3

ILHÉUS. **Relatório de ações gerais e eventos da SEDUC (2017-2020)**. Arquivos do Setor de Pesquisas e Publicações. Janille Pinto (Dir.). Ilhéus: SEDUC, 2020c. p. 9

ILHÉUS. **2º Relatório Quadrimestral: Maio – Agosto 2021**. Arquivos do Setor de Pesquisas e Publicações. José W. Antunes de Sousa (Dir.). Ilhéus: SEDUC, agosto de 2021a. p. 45

ILHÉUS. **Plano de curso: Língua Brasileira de Sinais (Libras) – Nível Intermediário**. Arquivos do Setor de Pesquisas e Publicações. José W. Antunes de Sousa (Dir.). Ilhéus: SEDUC, 2021b. pp. 1-6.

LAGE, Aline; BEGROW, Desirée; OLIVEIRA, Elaine. Método fônico e medicalização: pela heterogeneidade dos surdos e da educação. **Revista Movimento**. PPG-Educação/UFF, Niterói/RJ, ano 7, n.15, p. 79-105, set./dez., 2020. Disponível: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/42941>. Acessado em: 20 de março de 2023.

OLIVEIRA, Aline; DANTAS, Gisleide; Costa, Maria; BENEVIDES, Maria (Orgs.). **Plano de Curso: Língua Brasileira de Sinais – Nível Básico**. Centro de Referência à Inclusão Escolar da Secretaria de Educação de Ilhéus. Ilhéus: CRIE/SEDUC, 2020. p. 3. (Manuscrito)

PRADO, R. M.. Inclusão de alunos surdos: uma proposta de educação bilíngue em escola pública do município de Niterói/RJ. **Revista Entreideias**. Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, v. 4, n. 1, jan./jun, 2015. pp. 87-107. Disponível: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/7005>. Acessado em: 20 de março de 2023.

SILVA, Wermerson; SANTOS, João Diógenes. Revisão sistemática na Libras com base nos estudos da memória, história, cultura afro-brasileira e africana. **Anais da XV Semana de Educação de Pertença Afro-Brasileira**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 16 a 20 de setembro de 2019, p. 65-73. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/sepab/issue/view/305/showToc> . Acessado em: 20 de março de 2023.

SOUZA, Moabe; SILVA, Gabriel Nascimento (Orgs.). **Ementa**. Curso de Língua Brasileira de Sinais (Libras) – Nível Intermediário. Centro de Referência à Inclusão Escolar da Secretaria de Educação de Ilhéus. Ilhéus: CRIE/SEDUC, 2020. p. 7. (Manuscrito).

*Recebido em: 14 de setembro de 2024.
Aprovado em: 17 de dezembro de 2024.*